



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

Circular nº 370/2022

Brasília(DF), 10 de outubro de 2022

Às seções sindicais, secretarias regionais e à(o)s diretora(e)s do ANDES-SN

Companheiro(a)s,

Encaminhamos o relatório da reunião do Grupo de Trabalho Seguridade Social/Assuntos de Aposentadoria (GTSS/A) do ANDES-SN, realizada nos dias 24 e 25 de setembro de 2022, que ocorreu de forma presencial, em Brasília (DF).

Sem mais para o momento, renovamos nossas cordiais saudações sindicais e universitárias.

Prof^ª. Maria Regina de Avila Moreira
Secretária-Geral



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

**RELATÓRIO DA REUNIÃO DO GTSS/A
BRASÍLIA-DF, 24 E 25 DE SETEMBRO DE 2022**

Presentes:

Diretoria – Coordenação do GTSS/A:

Cristine Hirsch, Elizabeth Carla Barbosa, Neila Nunes de Souza e Raquel Brito de Sousa.

Seções Sindicais:

(ADUFPEL) Elaine da Silva Neves; (ADUFES) Bernadete Gomes Muau; (ADUSP) Michele Schultz Ramos e Eliel Soares Orenha; (ADUFPA) José Queiroz Carneiro; (ADUFMAT) Marlene Menezes e José Airton de Paula; (ADUFCG) Raimundo Carlos Silvério Freire; (SEDUFMS) Gihad Mohamad; (ASDUERJ) Fátima Sueli Neto Ribeiro; (ADUFS-BA) Adroaldo Oliveira dos Santos e Sarah Patricia de Oliveira Rios; e (ADUFPB) Cristiano Bonneau e Rita Porto.

Convidada para o Painel da EBSEH:

Professora Maria Inês Souza Bravo (Frente Nacional contra a Privatização da Saúde)

Pauta:

1. Informes Nacionais e das Seções Sindicais;
2. Análise de Conjuntura;
3. Resoluções aprovadas no 65º CONAD;
4. II Jornada Nacional do(a)s Aposentado(a)s;
5. VIII Seminário Nacional de Saúde do(a) Trabalhador(a) Docente;
6. Encaminhamentos.

Em 24 de setembro de 2022, às 13h30, a Prof^ª Elizabeth iniciou a reunião saudando a todos e todas e realizando um breve histórico sobre a EBSEH, desde a sua concepção, problemas gerados, e o que temos hoje. Falou da importância da construção de um dossiê, trabalho esse que deve ser realizado conjuntamente e sobretudo com a FASUBRA, essencialmente porque a base dos HU, que são os trabalhadores e as



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

trabalhadoras que fazem o cotidiano dos hospitais universitários, estão nos sindicatos da FASUBRA. Informou que Toninho Alves, Diretor da FASUBRA, também convidado para o debate, não pode se fazer presente, mas que se comprometeu em viabilizar as ações pactuadas no GT junto à diretoria da federação. Reforçou ainda a importância da construção do Dossiê de forma conjunta entre as entidades.

Após foi realizada uma rodada de apresentação entre o(a)s presentes constatando-se que se fizeram presentes além da coordenação compondo 4 diretoras, 14 participantes, representando 10 Seções Sindicais, totalizando 18 pessoas presentes à reunião do GTSSA, que aconteceu na sede da FENAJUFE, por causa da reforma que está sendo realizada no 2º andar do Edifício Cedro II (recém adquirido e onde está sendo construído um auditório, entre outras benfeitorias), em virtude do barulho que poderia prejudicar os trabalhos da reunião no 3º andar.

PAINEL

Ato contínuo, a palavra foi passada para a Profª **Maria Inês Souza Bravo**, representando a Frente Nacional contra a Privatização da Saúde, na Política de Seguridade Social e Assuntos de Aposentadoria para dar início ao painel “*Construção do Dossiê sobre EBSEERH*”.

Maria Inês apresentou o contexto em que a EBSEERH foi proposta e os projetos em disputa na saúde, fez uma panorâmica apresentando considerações gerais sobre a proposta da EBSEERH, bem como o relatório das irregularidades e prejuízos à sociedade, aos usuários e ao erário causados pela EBSEERH – elaborado pela FNCPS, pesquisa essa, realizada nos anos de 2012 a 2014, quando dos 47 hospitais universitários, vinculados a 33 universidades federais, 23 haviam assinado contrato com a empresa (Relatório da FNCPS segue no **Anexo I**). Desde então, já são 40 hospitais que aderiram à EBSEERH. Apresentou ainda, as lutas contra a EBSEERH. Dos pontos apresentados destacamos o projeto do SUS totalmente submetido ao mercado a partir do ano de 2016. Maria Inês chamou a atenção que a EBSEERH é uma empresa pública de direito privado,



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

por consequência o capital privado por dentro. A apresentação utilizada no painel segue também em anexo (**Anexo II**).

Na sequência, após a apresentação do painel, foram abertas as inscrições para o debate sobre o tema. Nos relatos, muitas incongruências, a exemplo da UFPEL, onde a EBSEH tem reclamado da transferência de prédios da IFES, conforme consta no contrato. A questão da ADI, sobre a inconstitucionalidade da EBSEH, que perdemos no ano de 2020, em plena pandemia. O que está posto é que temos que reforçar os espaços de luta, a exemplo das conferências onde houver espaço de participação.

CONJUNTURA

Na conjuntura, foi proposto que as falas fossem realizadas juntamente com os informes. Ficou evidente que nunca estivemos em uma conjuntura tão pesada, tão difícil, sobretudo neste governo de extrema direita, vivemos uma pandemia, e as mais de 600 mil mortes no Brasil e, neste momento ainda precisamos avaliar, pois a ONU já anunciou o encerramento da pandemia. O capital, segundo Beth, “*nunca encontrou uma cama tão boa para deitar*”.

Nas nossas universidades o canto-da-sereia sobre a possibilidade do ensino híbrido, que de alguma forma está seduzindo o(a)s professore(a)s e muito(a)s não estão percebendo o quanto isso está sobrecarregando o(a)s docentes. Reuni Digital e todos os projetos de desmonte da universidade pública brasileira e SUS, devem ser de continuar a nossa tônica de luta.

O que temos de tarefa é derrotar esse governo “nas ruas e nas urnas”. Um exemplo de uma luta vitoriosa e que devemos estar atentos, foram as 14 semanas que ficamos mobilizado(a)s contra a reforma administrativa, sobremaneira em Brasília, mas ela continua e com perspectiva de voltar à pauta no parlamento brasileiro.

Estamos nos aproximando do processo eleitoral, com a certeza que precisamos derrotar Bolsonaro, mas não temos a ilusão de que com Lula os ataques vão cessar, mas sim o aprofundamento da luta e os enfrentamentos.

Precisamos reforçar nas universidades os GTs locais, pois essa é mais uma forma de luta, para todos os enfrentamentos que temos pela frente.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

INFORMES DAS SEÇÕES SINDICAIS: Anexo III.

INFORMES NACIONAIS

1. 14º CONAD Extraordinário acontecerá em Brasília, em 12 e 13 de novembro de 2022, e terá como tema central “CSP- Conlutas: balanço sobre atuação nos últimos dez anos, sua relevância na luta de classes e a permanência ou desfiliação à Central” (Circular nº 287/2022).

2. Reunião do Grupo de Trabalho - GTPAUA, acontecerá no dia 28 de setembro, em Brasília–DF (Circular nº 307/2022).

3. Encontro Nacional EBTT acontecerá nos dias 21, 22 e 23 outubro em Vitória-ES, na ADUFES (Circular nº 332/2022), e que contará com apresentação do coral do qual a Profª Bernardete faz parte.

4. FONASEFE se reuniu em 23/09/2022, contando com 15 entidades presentes. Avaliação do período: 14/09 foi organizada a Leitura da Carta das servidoras e servidores à sociedade Brasileira elaborada pelo FONASEFE; Campanha derrotar Bolsonaro nas Ruas e nas Urnas está em vários locais no Brasil, com repercussão, inclusive com ordens judiciais de retirada (ADUFLA e ADUENF); Pressão para inclusão do reajuste dos SPF na PLOA; Dificuldade de organização para a luta dos SPF; alguns sindicatos optaram, neste momento, pela centralidade da eleição de Lula/Alckimin. Dessa reunião, os seguintes encaminhamentos: 1) Retomar a mobilização contra a PEC 32 a partir de 30/10, bem como Revogação do Teto de Gastos; 2) Reinsere o debate da dívida pública, teto dos gastos... nas nossas entidades; 3) Pensar na organização de um encontro das três esferas do serviço público (CSP vai apresentar a proposta para o pós-eleição), incluindo aposentados e aposentadas; participar do twitaço no dia 27/09 contra reforma da previdência, às 19h. Próxima reunião dia 07/10 e indicação de reunião semanal nas sextas-feiras.

5. FUNPRESP - A MP nº 1.119/2022 foi aprovada e estendeu até 30 de novembro deste ano o prazo para imigração do(a)s servidore(a)s público(a)s federais para o FUNPRESP.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

6. II Seminário Internacional Educação Superior na América Latina e Caribe e Organização do(a)s Trabalhadore(a)s, e o I Seminário Multicampia e Fronteira e o I Festival de Arte e Cultura: sem fronteiras, a arte respira lucha, será realizado entre 06 e 09 de dezembro de 2022, em Foz do Iguaçu (PR), com atividades previstas para ocorrerem também em Ciudad del Este (PY) e Puerto Iguazú (AR) (Circular nº 351/2022).

Na sequência, a mesa coordenadora passou para a apreciação das deliberações referentes aos planos de luta de Política de Seguridade Social e Assuntos de Aposentadoria a partir do **Relatório do 65º CONAD** (Vitória da Conquista, 15 a 17 de julho de 2022).

Inicialmente foram apreciados os itens referentes à **EBSERH**, assim agrupados:

1 - Elaborar um Dossiê sobre as consequências da implantação da EBSERH, denunciando os impactos negativos sobre os hospitais universitários cedidos à empresa, no que tange às condições de trabalho, ao ensino, à pesquisa, à extensão e à autonomia universitária, em articulação com CSP-Conlutas, FASUBRA, Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde, União Nacional dos Estudantes - UNE e as seções sindicais que estão com a gestão da EBSERH nos seus HU, intensificando a luta pela revogação da Lei nº 12.550/11.

2 - Atualizar o debate sobre a questão da EBSERH trazendo como temas: a) a militarização dos cargos do serviço público federal, incluindo a EBSERH, b) os altos salários, outras benesses da direção da EBSERH e os cargos ocupados nos HU, pagos com recursos públicos e superiores a/os Servidora(e)s dos HU como também da(o)s servidora(e)s e professora(e)s de todas as Universidades Federais no nosso país e c) o processo de precarização do trabalho nos Hospitais universitários;

3 - Lutar pelo financiamento público dos HU ligados a universidades estaduais, bem como pela reposição de recursos humanos e infraestrutura que dê conta de formação e assistência de qualidade;



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

4 - Dar continuidade, em conjunto com as outras categorias, ao debate com a comunidade universitária sobre:

- a) a ameaça à autonomia universitária e privatização da saúde pública;
- b) o fato de que a indústria de medicamentos e de equipamentos terá livre trânsito nos hospitais;
- c) o risco do atendimento preferencial a usuários de planos de saúde conveniados, em detrimento do atendimento 100% SUS;
- d) repercussão para as funções de hospital-escola;

5 - Intensificar a luta em defesa do SUS: a) denunciando o seu desmonte; b) elaborando materiais atualizados sobre a denúncia privatização da saúde, como as OS e a EBSERH, divulgando o papel e a política do seu SUS como promotor da política de saúde universal, por meios de *cards* e vídeos com informações e depoimentos de docentes, técnica(o)s e estudantes sobre a experiência com a gestão da EBSERH; c) ampliação do financiamento público e com valorização da(o)s profissionais de saúde.

6 - Realizar um Seminário Nacional dos Hospitais Universitários, em articulação com a Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde, a CSP-Conlutas e outras centrais sindicais que lutam contra a EBSERH, a Fasubra e a UNE e demais entidades do campo classista;

7- Articular com Parlamentares Federais a criação da Frente Parlamentar em defesa dos Hospitais Universitários.

Os encaminhamentos sobre o eixo EBSERH foram os seguintes:

- Indicar para organização do Dossiê a ser construído de forma conjunta pelo ANDES-SN, FASUBRA e FNCPS a partir dos eixos apresentados por Maria Inês (1. Irregularidades, prejuízos financeiros e insuficientes serviços de saúde aos usuários; 2. Indícios de desperdícios no uso do dinheiro público nas capacitações de gestores da Empresa; 3. Irregularidades nos “concursos” realizados pela EBSERH; 4. Insatisfação dos empregados contratados pela EBSERH explicitada através da deflagração de greves; 5. Desrespeito à autonomia universitária e aos órgãos colegiados de deliberação

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

nos processos de adesão à EBSEERH; e 6. Judicialização de demandas contra a EBSEERH), acrescentando: Relatórios de Gestão; formação e ensino (ENARE e Residentes); 7. Ensino e Formação – (o que está sendo vendido); 8. Financiamento; 9. Subfinanciamento do SUS; e 10. Entrada da inovação e empreendedorismo nos HU. Foi também recomendado utilizar os relatórios de gestão e buscar cruzar as informações com os outros GT do ANDES-SN;

- Campanha Nacional de denúncia (Debate do painel gravado dia 24/10 que será disponibilizado. Matéria e vídeos sobre as denúncias das Seções Sindicais. *Cards* de denúncia EBSEERH e dos cortes do SUS, compartilhar dossiê da FNCPS, construído em 2014);
- Proposta de um levantamento nacional por estados, com a contratação de bolsistas, (proposta de pesquisa com bolsista que façam o levantamento de todos os hospitais universitários, com relatórios de cada um e cruzamento de dados).;
- Participação nos seminários da saúde mental.

No dia 25 de setembro de 2022, dando continuidade à pauta, iniciamos a apreciação das deliberações envolvendo **Saúde do Trabalhador**, conforme aprovadas no 65º Conad:

- 1 - Realizar o VIII Seminário Nacional de Saúde do(a) Trabalhador(a) Docente, no segundo semestre de 2022;
- 2 - Denunciar a situação das mortes de docentes por Covid-19 e das sequelas da Covid-19 (fisiológicos e cognitivos) que muito(a)s docentes, anteriormente contaminado(a)s, estão agora sofrendo, além do isolamento social. Neste sentido, lutar pelo tratamento especializado para o(a)s mesmo(a)s e garantia de licença e afastamento;
- 3 - Que as seções sindicais promovam debates sobre as condições da saúde docente, física e mental, com ênfase nas sequelas provenientes da Covid-19, no contexto da pandemia e do retorno presencial.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

4 - Fazer um levantamento das IFES/IEES/IMES que realizaram estudo sobre os impactos da pandemia na saúde docente;

5 - Avaliar o impacto da pandemia da COVID 19 no trabalho e na saúde docente nas Instituições de Educação Superior, com levantamento nacional, por parte das Seções Sindicais: (a) do número de mortes e adoecimentos de docentes em função da pandemia; (b) das condições de trabalho e de saúde docente no Ensino Remoto Emergencial; (c) o atendimento à saúde docente desenvolvido pelas Instituições de Ensino;

6 - Que o ANDES-SN e as Seções Sindicais mantenham-se na luta pela quebra das patentes das vacinas, defendendo a vacinação universal. Uma vez que a vacinação deve priorizar a proteção da vida de todos os seres humanos, independentemente de sua nacionalidade, raça, etnia, gênero ou classe.

Após a leitura Beth fez o resgate do que ocorreu no VII Seminário, sobre dinâmicas, mesas, diz do tempo da pandemia e os dois anos que misturamos a vida privada e pública, com tela fechada e o retorno ao presencial, com todas as dificuldades de relações, inclusive. Chamou atenção para as mortes por Covid-19 e a necessidade de mapear quantos docentes morreram ou estão adoecido(a)s.

A ASDUERJ e SEDUFMSM falaram de suas experiências, SEDUFMSM fala da pesquisa com 160 docentes, montaram a pesquisa para colher dados, do que aconteceu antes da pandemia e depois da pandemia (por ex: sobrecarga de trabalho, antes e depois da pandemia). Na USP (Michele) a pesquisa veio a partir do ensino remoto, com o mote de que a USP não pára. Enquete da ADUFPB – disponibilizará cartilha (Núcleo de Epidemiologia) sobre a pandemia, em um levantamento on-line sobre as condições do(a) professor(a), perderam 56 docentes por conta da Covid-19 e também por suicídio. (Na enquete: se a Universidade estava dando as condições/ sindicato, etc).

Propostas de encaminhamentos para a realização do VIII Seminário Nacional de Saúde do(a) Trabalhador(a) Docente:



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

Proposta de temática para o VIII Seminário:

1º Pandemia, Ensino Remoto, intensificação da precarização do trabalho e adoecimento docente;

2º A pandemia, condições de trabalho e o adoecimento docente.

Proposta de data e local para o VIII Seminário:

Data: 17 a 19 de março de 2023

Local: ADUSP a confirmar

Sugestões de temas para as mesas:

- a) Conceito de saúde na vida do(a) trabalhador(a) (reflexos na vida);
- b) Organização e estrutura do estado e o trabalho, sendo centralizado o ambiente de trabalho, o cotidiano do(a) trabalhador(a) e organização das universidades na perspectiva do SUS;
- c) Saúde e condições de trabalho do(a)s docentes;
- d) O papel do estado e a saúde do(a) trabalhador(a);
- e) Diagnosticar em cada SS sobre a saúde do(a) trabalhador(a);
- f) Pensar na Universidade não só do(a)s docentes e nas outras categorias;
- g) Painel das SS que realizaram o levantamento de saúde do(a) trabalhador(a) no Seminário;

Em relação ao levantamento nacional sobre **Adoecimento docente:**

Sugestões do debate:

Grupo com reunião on-line, com pré-teste

Para a pesquisa/método/Categorias

Diretrizes para as pesquisas (como se fossem categorias de análise/análise do discurso/aparecer o viés de gênero);



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

Levantamento

Questões para a pesquisa/Questionário

O QUE A PESSOA ENTENDE POR SAÚDE?

O QUANTO VOCÊ ACHA QUE SEU TRABALHO AFETA SUA SAÚDE?

- a) Políticas para ter um ambiente saudável nas universidades (Quais as condições objetivas que temos nas universidades e o que a gente pode reverter?).
- b) Suicídio na nossa categoria, no período da pandemia. (Isolado(a)s durante a pandemia);
- c) A(O) docente se reconhecerem como trabalhadoras e trabalhadores;
- d) O trabalho como aspecto de determinação da saúde;
- e) Vigilância do trabalho;

Outros encaminhamentos: Discutir sobre a Insalubridade e Periculosidade; (Sugerir como ponto de pauta no encontro jurídico nacional fazer um debate, para que as Seções Sindicais acumulem, ligando a luta pelas condições de trabalho);

A seguir, passou-se para as deliberações referentes a assuntos de aposentadoria, conforme aprovadas no 65º Conad:

- 1 - Lutar pela reposição dos salários do(a)s aposentado(a)s;
- 2- Lutar de forma unificada enfezados direitos de aposentadoria como conjunto do(a)s docentes - magistério superior e EBTT, docentes aposentado(a)s e da ativa, realizando atividades visando divulgação e mobilização da base do ANDES-SN por meio de materiais explicativos: *cards*, vídeos e InformAndes, bem como a articulação das seções sindicais com demais sindicatos de servidore(a)s, entidades e parlamentares;



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

- 3** - Lutar pelo retorno do(a)s aposentado(a)s ao projeto de carreira, em função da desestruturação da carreira docente e os impactos nas condições salariais do(a)s aposentado(a)s, decorrentes da não transposição;
- 4** - Resgatar os estudos das perdas para as diferentes "gerações" de aposentado(a)s, anteriores à contrarreforma da previdência;
- 5** - Realizar a II Jornada Nacional do(a)s Aposentado(a)s no segundo semestre de 2022;
- 6** - Denunciar e promover ações contra o Ministério da Economia que retirou do(a)s aposentado(a)s, por meio de uma nota técnica, os seus direitos com relação ao artigo 192, da Lei nº 8.112 do Regime Único do(a)s Trabalhador(a)s, funcionário(a)s público(a)s, que se aposentaram a partir de 1995, inclusive retroagindo à(o)s já aposentado(a)s;
- 7** - Intensificar a luta pela revogação da Lei nº 10.887/2004, que acabou com a integralidade e a paridade na remuneração, e da Lei nº 12.618/12, que estabeleceu o limite do teto do INSS para a aposentadoria e pensões dos serviços públicos federais;
- 8** - Que a Assessoria Jurídica Nacional do ANDES-SN elabore um parecer sobre as alterações no regime de aposentadoria do(a)s servidore(a)a público(a)s, indicando ações jurídicas de enfrentamento à desestruturação do modelo de repartição simples, bem como sobre a transferência à(o)s servidore(a)s do ônus do déficit necessariamente gerado a partir das reformas previdenciárias, especialmente pela EC nº 103/2019, mediante o aumento das alíquotas de contribuição e outras restrições salariais;
- 9** - Que o ANDES continue defendendo a revogação de todas as reformas previdenciárias das últimas décadas: 1998, 2003, 2019 e mobilizando para barrar a Portaria/INSS 1.365/21 e o Decreto 10.620/2021, que dentre outras propostas de retirada de direitos apresenta a criação de um órgão, ligado a ao INSS, para administrar toda a previdência do(a)s servidore(a)s público(a)s e pela aprovação do PLP 189/2021, atualmente em tramitação na Câmara dos Deputados.
- 9.1** - Produzir materiais explicativos (vídeos, *cards*, InformANDES) para informar e mobilizar a categoria, destacando a ameaça de transferência da previdência para o INSS.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

10 - Realizar um seminário sobre os 10 anos do FUNPRESP e das lutas que o ANDES-SN tem travado contra a privatização da previdência, como objetivo de balanço e atualização das campanhas sobre o tema FUNPRESP e a previdência complementar dos estados e municípios;

11 - Atualizar a pesquisa que foi realizada e divulgada no ano de 2019 (2016 e 2017), sobre situação de ataque à Previdência nos estados.

Elementos que surgiram no debate:

- Sobre as aposentadorias passarem para o INSS o que é mais preocupante é a relação que terá com o INSS; Docentes na USP que ingressaram recentemente que não conseguem enxergar as reformas como retirada de direitos da categoria;
- Transversalidade entre diferentes GT (Encontro entre os GT);
- Descongelamento da VPNI (Para TA e TR para o Congresso);
- Previdência complementar (fazer levantamento nos estados sobre migração/assédio);
- Chamar a categoria para a Jornada Nacional independente de ser aposentado(a) ou não;
- Chamam atenção para o grande contingente de professore(a)s aposentado(a)s na base do sindicato nacional, que em alguns casos, ultrapassam os 50% em algumas Seções Sindicais; (ex militantes do ANDES-SN)
- Colocar as últimas edições das cartilhas;
- Figura do(a) professor(a) Senior (aposentado(a)s que continuam trabalhando na USP).

Encaminhamentos:

1- Reenviar a circular para as Seções Sindicais, sobre as universidades que já passaram para o INSS, as aposentadorias do(a)s servidore(a)s público(a)s.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

2- Construir uma Cartilha única, juntando as publicações do ANDES-SN, a exemplo das matérias dos Informandes.

Sobre a **Jornada Nacional do(a)s Aposentado(a)s**:

Sugestão de Tema:

Assuntos de Aposentadoria: ontem, hoje e amanhã.

2º a 4º feira – 21 a 23 de novembro de 2022 em Brasília

Programação preliminar: Roda de conversa; Visita aos parlamentares; Mesas com jurídico; Atividade Cultural

Obs: Pensar em um evento, na sequência, sobre saúde do(a) trabalhador(a) docente no início do ano que vem juntamente com GTPE, GTPCEGDS, GT Carreira.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

ANEXO III INFORMES DAS SEÇÕES SINDICAIS

ADUSP

Informes prestado por: Michele Schulz

Saúde

Na USP, o retorno presencial às aulas de graduação se iniciou no dia 14 de março de 2022. Houve exigência da comprovação da vacinação e continuidade do uso de máscaras. A situação nas unidades foi muito distinta em termos de preparo para o retorno presencial. A Adusp, em conjunto com o Sintusp e o DCE, construiu um Documento Base dos 3 Setores para Construção de Planos Sanitários e Educacionais em julho de nota 2021, contendo diretrizes para um retorno presencial seguro. Em março de 2022, o [documento foi atualizado](#) e aprovado em assembleia.

Em 23/08/2022, logo após o início das aulas do 2º semestre em 15/08, a Reitoria da USP emitiu comunicado no qual desobriga o uso de máscaras nos espaços da universidade, mantendo a obrigatoriedade somente no transporte coletivo e nos serviços de saúde dos *campi*. A diretoria da Adusp divulgou [nota](#) sobre a decisão.

Após um mês do comunicado, nota-se redução consistente no número de casos e mortes que, somada à declaração da OMS de que o fim da pandemia está próximo, levaram a diretoria e o conselho de representantes da entidade a discutir a necessidade de revermos o Plano Sanitário.

Entre 8 e 20 de julho de 2020, a Adusp coletou informações [sobre as condições de trabalho durante a pandemia](#). A pesquisa contou com a participação de 675 professora(e)s de 46 unidades da USP. As dificuldades enfrentadas naquele momento giravam em torno de falta de estrutura e/ou conhecimento para aplicação do ensino remoto, estresse e excesso de trabalho. O impacto foi mais percebido entre as colegas mulheres.

Estamos aprontando novo levantamento, após um semestre do retorno presencial, e pretendemos confrontar com os dados de 2020.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

Realizamos também uma pesquisa que pretendia, inicialmente, levantar dados para análise dos impactos da atuação da Comissão Especial de Regimes de Trabalho (CERT), responsável por avaliar projetos durante o período probatório, na vida de docentes e na própria atividade desenvolvida na USP. Obtivemos 354 respostas e, ao analisar os resultados das questões abertas, percebemos que apareceram muitas questões relacionadas à saúde. Foram relatadas muitas situações de adoecimento: ansiedade, sofrimento psíquico, depressão em vários graus, crises de choro constantes, situações de medo, síndrome do pânico, desespero, estresse, desalento, crises de enxaqueca, insônia, problemas de saúde mental, quadro de dores, pico de hipertensão, lombocialgia, trombose, embolia pulmonar, dores incomuns no peito.

Muitas pessoas associaram seu quadro de saúde às pressões sofridas pela avaliação. Portanto, podemos inferir que o adoecimento guarda certa relação com a avaliação. Pretendemos nos debruçar mais sobre os dados obtidos para publicá-los, assim como para pensar formas de combater tais situações.

A Adusp continua na luta em defesa do Hospital de Anomalias Craniofaciais de Bauru (HRAC), também conhecido como Centrinho, que foi desvinculado da USP em 2014. A desvinculação ocorreu de forma conturbada, no mínimo, uma vez que [o Conselho Universitário não respeitou o quórum necessário](#). Mais recentemente, o HRAC foi incorporado ao Hospital das Clínicas de Bauru sob [gestão de uma fundação privada, a Faepa](#).

Estamos também na luta em defesa do Hospital Universitário (HU) da USP que foi salvo da desvinculação graças ao movimento unificado de estudantes, docentes, servidora(e)s e moradora(e)s da comunidade do Butantã. As entidades estão participando de um grupo de trabalho, o GT-HU, que foi criado durante a pandemia e, atualmente, tem participado da [elaboração de uma proposta de alteração de regimento](#) visando garantir maior participação de democratização na gestão do hospital. Lutamos ainda para que o hospital retome a capacidade de atendimento do ano de 2014, quando se iniciou um sistemático processo de [desmonte que reduziu sobremaneira o número de leitos e atendimentos](#). Nossa defesa considera o HU uma unidade de ensino,



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

pesquisa e extensão, que deve estar integrado ao SUS e à rede de saúde do estado e município de São Paulo.

Aposentadoria

Docentes contratada(o)s a partir de 2009 constituíram um grupo e veem se organizando em torno das questões que envolvem as aposentadorias. Na verdade, percebeu-se que havia muitas dúvidas quanto aos regimes vigentes após as reformas da previdência de 2013 e 2019. A Diretoria da Adusp elaborou a cartilha '[Alguns aspectos sobre a Previdência no serviço público](#)'. Além de informar sobre aspectos gerais dos regimes, a cartilha defende o sistema público de previdência e alerta para os riscos da chamada 'previdência complementar' que nada mais é do que investimentos em fundos de previdência por capitalização ou fundos de pensão, que dependem da variação de mercado. Ou seja, sabe-se quanto se contribui, mas não se sabe quanto se receberá.

No âmbito da Frente Paulista em Defesa dos Serviços Públicos, estamos lutando contra o confisco da(o)s aposentada(o)s, cuja matéria tramita no STF. Na Alesp, há um Projeto de Decreto-Legislativo que anula efeitos de Decreto nº 65.021, de 19 de junho de 2020, editado por João Doria que aumentou a contribuição previdenciária de aposentada(o)s e pensionistas.

SESDUFSM

Informes prestado por: Gihad

Na seção sindical da SEDUFSM, por meio do GTSSA local, realizou uma consulta pública sobre o meio ambiente, trabalho e família antes e pós-pandemia, onde foram pesquisados os impactos estruturais e metodológicos; impactos ergonômicos; financeiros; emocionais e psíquicos e familiares. Fizeram parte desta pesquisa 160 docentes de diversos campis. O trabalho de análise foi finalizado, restando apenas a formatação final para produzir um caderno a respeito desta temática.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

ADUFPel

Informe prestado por: Elaine

A pandemia e suas consequências contribuíram para o agravamento da situação caótica em que já vivíamos. A inércia encontrada nos docentes frente a tantos embates do governo e das reitorias nos traz questionamentos de como romper com essa barreira, que nos impossibilita de ampliar as discussões e buscar soluções para o embate. Mesmo em frente a essa conjuntura temos conseguido aprofundar as discussões sobre temáticas tão importantes como: Teletrabalho; Reuni Digital; Programa de Gestão e Desempenho; portaria 371 da Ufpel; Calendário Acadêmico e sobre a CSP Conlutas.

Também temos feito a distribuição do nosso jornal impresso, Voz Docente, pessoalmente nas unidades da Ufpel. Realizamos um ato na Faculdade de Educação, contra a demissão dos terceirizados e consequente precarização dos serviços prestados em decorrência dos cortes orçamentários na UFPEL. Em conjunto com a Regional RS planejamos uma Live para tratar de Assuntos de Aposentadoria. Também estamos construindo um documento com os dados de todas as Universidades da regional no que diz respeito ao impacto dos cortes orçamentários no dia a dia das instituições de ensino. Nesse final de semana aconteceu um Encontro da Regional RS com a temática: Pela afirmação das liberdades democráticas e pelo direito pleno à educação.

ADUFPA

Informe prestado por: José Queiroz Carneiro (aposentado)

Data da última reunião do GT local: março de 2020.

Indicações/Recomendações ao GTSS/A Nacional:

A pandemia afastou os participantes do GT local. Estamos seguindo o GTSS/A NACIONAL PARA tentar registrar os problemas de saúde dos nossos professores. Podemos fazer em duas fases, da UFPA e da ADUFPA. é um caso a fazer e agir.

OUTRAS INFORMAÇÕES:

Ffalamos sobre o corte de verbas ... a UFPA e os docentes tiveram dificuldades. O EBSEERH tem 99% de funcionários e pela primeira vez está tentando uma greve, mas a direção não quer saber disso.